

Franco Belgian

*Recital
Concert*



5TH JULY'24
18H00

**CGD Auditorium,
ISEG**
Free entry

Bruno Monteiro
Violin

João Paulo Santos
Piano



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa

*dg***ARTES**
DIRECÇÃO-GERAL
DAS ARTES



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

CULTURA

Programa

Henri Vieuxtemps (1820-1881)

Grande Sonata para Piano e Violino Op.12

Allegro assai

Scherzo

Largo ma non troppo

Rondo

Intervalo

César Franck (1822-1890)

Andantino quietoso Op.6

Mélancolie

Gabriel Fauré (1845-1924)

Berceuse

Camille Saint-Saëns (1835-1921)

Élégie op. 143

Camille Saint-Saëns/Eugène Ysaÿe (1858-1931)

Estudo em forma de Valsa Capricho Op.52



Bruno Monteiro

Violino

Um dos músicos clássicos portugueses mais destacados da atualidade, Bruno Monteiro é reconhecido internacionalmente como sendo um “*violinista de topo*” (Opus Klassiek), bem como um “*artista admirável*” (Musical Opinion).

Lidera há mais de 25 anos uma intensa atividade concertística em recital, como solista com orquestra e em música de câmara. Atuou já nas mais importantes salas de concerto e festivais de música em Portugal. No estrangeiro, tem atuado por toda a Europa, nos Estados Unidos, Médio Oriente e Ásia, tocando em prestigiadas salas como o Palácio Cibele e a Casa de América de Madrid, a Musikverein de Viena, o Centro Cultural de Bucareste, o Bulgária Hall e o Grande Auditório Pancho Vladigerov em Sofia, no Vaticano em Roma, na Filarmonia de Kiev, no Felicja Blumenthal International Music Festival em Telavive, no Kennedy Center de Washington D.C e no Carnegie Hall de Nova Iorque, entre muitas outras. No domínio do recital, apresenta-se há mais de 20 anos com João Paulo Santos. Solou com numerosas orquestras como a English Chamber Orchestra, Orquestra Sinfónica de Palma de Maiorca, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra do Norte e a Orquestra Filarmonia das Beiras.

A sua discografia inclui mais de uma dúzia de álbuns, elogiados e galardoados pela imprensa mundial especializada.

Bruno Monteiro estreou-se publicamente em recital aos 13 anos de idade no Teatro S. Luís e no Teatro Rivoli e aos 14 como solista com orquestra no Teatro Nacional de São Carlos. Coursou em seguida a Manhattan School of Music de Nova Iorque como bolseiro da Fundação Gulbenkian e do Centro Nacional de Cultura e aperfeiçoou-se posteriormente em Chicago com o célebre violinista Israelita Shmuel Ashkenasi com bolsas do Ministério da Cultura e da Fundação para a Ciência e Tecnologia.



João Paulo Santos

Piano

Nascido em Lisboa em 1959, o pianista João Paulo Santos diplomou-se no Conservatório Nacional desta cidade. Completou os estudos em Paris com Aldo Ciccolini (1979-1984). Durante as últimas quatro décadas tem trabalhado no Teatro Nacional de São Carlos, teatro de ópera de Lisboa, primeiro como maestro principal do coro, e agora como Diretor de Estudos Musicais e Diretor Musical de Cena.

Artisticamente, tem-se distinguido como maestro de ópera, pianista e investigador de repertório menos conhecido, se não mesmo esquecido, de compositores portugueses. Dirigiu óperas diversas, de Menotti a Sondheim, e dirigiu estreias portuguesas de obras de Henze, Hindemith, Hosokawa, Martin e Stravinsky, sendo-lhe atribuído o Prémio *Acarte 2000* pela direção de *The English Cat* de Henze.

Tem sido convidado a dirigir estreias de obras orquestrais ou operáticas de Eurico Carrapatoso, António Chagas Rosa, Clotilde Rosa e António Pinho Vargas. Descobriu e reviu as partituras para execução prática das óperas *Serrana* e *Dona Branca* de Alfredo Keil, bem como *Lauriane* e *O Espadachim do Outeiro* de Augusto Machado. Em 2018, numa produção conjunta entre o São Carlos e a Imprensa Nacional – Casa da Moeda, começou a publicar uma coleção de partituras de música vocal portuguesa, do século XVIII ao XX, sob o título “Património Lírico Português”. Em 2019 dirigiu, no São Carlos, *L’Étoile* de Chabrier.

Como pianista, tem-se apresentado como solista ou como pianista acompanhador dos mais proeminentes cantores, bem como em grupos de câmara, destacando-se os duos com o violinista Bruno Monteiro e com a violoncelista Irene Lima. A sua discografia inclui repertório diversificado, desde as canções do “Le Chat Noir” até às obras clássicas de Liszt, Martinů, Poulenc, Saint-Saëns, Satie, Schulhoff e Szymanowski, incluindo, dentre outros, os compositores portugueses António Fragoso, Luiz de Freitas Branco e Jorge Peixinho.